

## **A Importância da Alfabetização e Letramento Digital para uma Efetiva Divulgação Científica em Tempos de Desinformação e Negacionismo<sup>1</sup>**

Maiara Raquel Campos LEAL<sup>2</sup>  
Pricilla de Souza ANDRADE<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO

### **RESUMO**

O objetivo do artigo é propor um debate sobre a importância da alfabetização e do letramento digital para que ocorra uma efetiva divulgação científica no Brasil, principalmente em tempos de pandemia, onde a desinformação e o negacionismo assumiram destaque na retórica de verdade sobre o conhecimento científico. Partiremos de uma pesquisa bibliográfica e exploratória e teremos como estudo de caso, o tema da pandemia da Covid-19, problematizando as ressonâncias desse tema nas redes sociais, no jornalismo e no site do Ministério da Saúde, pontuando como a literacia e a divulgação científica se tornam extremamente necessárias para a aproximação da sociedade com pesquisas científicas confiáveis e acessíveis ao público em geral. A pandemia desencadeou uma série de debates entre jornalistas, especialistas e cientistas sobre o vírus, suas consequências e formas de tratamento, ocupando cotidianamente os telejornais locais, nacionais e internacionais, as redes sociais, sites e blogs de notícias, alimentando variadas controvérsias sobre o assunto, que por vezes não é assimilado pela opinião pública. Além de um intenso debate entre os atores citados acima, houve a proliferação de uma infodemia<sup>4</sup> em torno da Covid-19, gerando uma rede de consequências nocivas

---

<sup>1</sup> Exemplo: Trabalho apresentado na DT 6– Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, linha mídia e cidadania, orientanda do professor doutor Luiz Antonio Signates. E-mail: [maiararcaleal@hotmail.com](mailto:maiararcaleal@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, linha mídia e cidadania, orientanda do professor doutor Magno Luiz Medeiros da Silva. E-mail: [pricillandrade8@gmail.com](mailto:pricillandrade8@gmail.com).

<sup>4</sup> **in-fo-de-mi-a** (inglês *infodemic*, de info[rmat]ion, informação + [epi]demic, epidemia). Substantivo feminino. Excesso de informação sobre determinado tema, por vezes incorreta e produzida por fontes não verificadas ou pouco fiáveis, que se propaga rapidamente (ex.: *infodemia de notícias falsas nas redes sociais*). (PRIBERAM DICIONÁRIO, 2020, s.p). Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/infodemia>. Acesso em: 11 de out. 2020.

para a saúde pública e o coletivo, que no Brasil tem se expressado em atitudes negacionista, omissão de autoridades responsáveis e conflitos sociais em torno das medidas sanitárias adotadas. E justamente por causa dessa disputa de narrativas em torno da pandemia e de seus efeitos, que se torna extremamente necessário uma divulgação científica confiável, que alcance variados públicos, de tal forma que concorra com a desinformação que circula nas redes sociais, com extrema potencialidade em produtos como o WhatsApp. Segundo Capozoli (2002, p. 121), “a divulgação científica não é outra coisa senão um esforço de inteligibilidade do mundo que se busca e, ao mesmo tempo, se compartilha com os demais”. O autor destaca a importância da construção de uma base sólida, fundamentada em confiabilidade, envolvendo ainda a história e a filosofia da ciência. Nesse artigo iremos problematizar a importância da alfabetização e do letramento digital para que ocorra uma efetiva Divulgação científica (DC), que alcance as diferentes camadas sociais, preservando as descobertas científicas de modo acessível e de qualidade, principalmente, em tempos excepcionais como o da pandemia da Covid-19, onde a desinformação e o negacionismo em torno da ciência tem atingido patamares preocupantes, o que pode influenciar nas formas de tratamento e nas políticas de contenção do vírus, refletindo nas taxas de contaminação e mortalidade, tendo como estudo de caso o site do Ministério da Saúde e as informações verificadas pelo projeto Saúde sem Fake News sobre o tema coronavírus disponíveis em outubro de 2020. Segundo Roque (2020), a descrença com a política, com a racionalidade científica e com as instituições, faz com que as pessoas não enxerguem esses espaços e a própria ciência como algo benéfico para a sociedade, o que proporciona ambientes férteis para teorias da conspiração, extremismos, mentiras, alcançando milhares de pessoas, devido a capacidade de proliferação de informações que são divulgadas e compartilhadas nas redes sociais, muito utilizadas pelos grupos negacionistas para se comunicar. O Ministério da Saúde (MS), por sua vez, criou canais específicos para abordar questões envolvendo a pandemia do novo coronavírus, dentre eles, a intensificação do projeto Saúde sem Fake News, que distribui selos atestando se a informação se trata de uma notícia falsa ou verdadeira, a partir de temas sugeridos pelos usuários. Das 84 notícias verificadas até o momento pelo Ministério da Saúde com o tema coronavírus, 79 receberam o selo de Fake News (vermelho) e apenas cinco receberam o selo de Verdadeiro (verde), o que reafirma a hipótese de uma infodemia sobre o tema. Os títulos das notícias verificadas e que foram

consideradas Fake News são os mais diversificados possíveis, e alguns expressam os absurdos ou teorias fomentadas pelos grupos negacionistas, como a notícia que declara que a “Vacina da gripe aumenta risco de adoecer por coronavírus”, ou que as “Máscaras de doação da China são contaminadas com coronavírus”, que o “Café previne o coronavírus” ou ainda o fato de “Beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus”. Formas de tratamento e cura para a Covid-19 foram os temas mais recorrentes, tais como “Chá de Limão com bicarbonato quente cura coronavírus”, “óleo consagrado para curar coronavírus” ou ainda a tal “Receita de coco que cura coronavírus”, e quando afirmaram que teve uma “Paciente com coronavírus curada em 48h com medicamentos de AIDS” ou que o “Álcool em gel é a mesma coisa que nada”, desinformações que não auxiliam em nada para o enfrentamento da doença. As notícias verdadeiras foram poucas, e também atuaram no sentido de alertar sobre formas de prevenção e tratamento do vírus, como “Fumar aumenta o risco da forma grave de coronavírus”, ou “Colocar luvas para manusear dinheiro e evitar coronavírus”, ou a notícia de que “Código genético do coronavírus é diferente nos 2 brasileiros infectados”, que circulou no começo da pandemia no país, e mais duas, uma sobre informações gerais sobre o vírus e um áudio verificado de um professor da USP sobre o tema em estudo. Concluímos que o processo educacional, apoiados em uma escola de qualidade representa o espaço para desenvolver e cultivar uma cultura científica, contribuindo para que os indivíduos percebam de forma avaliativa a qualidade da informação científica ao qual tem acesso, sendo capaz de distinguir de forma crítica entre aquilo que é falso do verdadeiro.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Alfabetização Digital; Desinformação; DC; Letramento; Negacionismo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Acha que está com sintomas da COVID-19? O que fazer? O que você precisa saber! Clique para ver apenas as Fake News do CORONAVÍRUS. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news?start=20>. Acesso em: 12 de out. 2020.

BROCKINGTON, Guilherme; MESQUITA, Lucas. As consequências da má divulgação científica. *Revista da Biologia*, v. 15 (1), p. 29-34, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revbiologia/article/view/114838>. Acesso em: 16 de out. 2020.

CAMBRICOLI, Fabiana; BRAMATTI, Daniel. Um em cada quatro brasileiros não tem certeza se tomará vacina, mostra pesquisa. **UOL Notícias**, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2020/09/06/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-certeza-se-tomara-vacina-mostra-pesquisa.htm>. Acesso em 17 de out. 2020.

CAPOZOLI, Ulisses. A divulgação e o pulo do gato. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p. 121-131. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/14916642/a-divulgacao-e-o-pulo-do-gato-com-o-casa-da-ciencia>. Acesso em: 03 de out. 2020.

CORDENONZI, Walkiria Helena; DEL PINO, José Cláudio; OLIVEIRA, Eniz Conceição; STROHSCHOEN. Alfabetização - Uma evolução do conceito: alfabetização e letramento em código. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 137-155, jan-abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16133>. Acesso em: 06 de out. 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**; tradução Carlos Szlak. 1. ed. - Barueri: Faro Editorial, 2018.

DUNNING, Brian. As cinco manobras da negação da ciência, publicado em 19 de set. 2019. **Revista Questão de Ciência**, 2020. Disponível em: <https://www.revistaquestaoeciencia.com.br/index.php/artigo/2019/09/19/cinco-manobras-da-negacao-da-ciencia>. Acessado em 17 de out. 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam/Paulo Freire. - São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

MARINOTTI, Miriam. Processos comportamentais envolvidos na aprendizagem da Leitura e da Escrita. In: **Análise do Comportamento para a Educação**: Contribuições recentes - Org. Maria Martha C. Hubner e Miriam Minotti. 1º ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004.

MARCELLO, Maria Carolina. Sem provas, Bolsonaro diz que mortes no Brasil poderiam ter sido evitadas com uso de hidroxiquina, publicado em 13 de agosto de 2020, **Reuters**, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/reuters/2020/08/13/bolsonaro-diz-que-mortes-no-brasil-hidroxiquina.htm>. Acesso em: 16 de out. 2020.

MORAIS, José; KOLINSKY, Régine. Literacia científica: leitura e produção de textos científicos. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 62, p. 143-162, out./dez. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602016000400143&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602016000400143&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 de out. 2020.

MORTES por covid-19 cresceram 9 vezes durante gestão interina de Pazuello. **Exame**, publicado em 19 de set. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/mortes-por-covid-19-cresceram-9-vezes-durante-gestao-interina-de-pazuello/>. Acesso em: 17 de out. 2020.

ROQUE, Tatiana. O negacionismo no poder: como fazer frente ao ceticismo que atinge a ciência e a política. **Revista Piauí**, edição 161, fevereiro de 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/>. Acesso em: 15 de out. 2020.